

BOI & COMPANHIA

Informativo
Pecuário Semanal
No. **1260**

Seu melhor parceiro para bons negócios

5 Mídias Scot 6 Mercado de reposição 9 Relação de troca 11 Mercado de carne sem osso 13 Proteínas alternativas
15 Couro e sebo 16 Mercado futuro 17 Insumos 19 Conjuntura 24 Relação de troca com insumos
26 Agricultura 27 Estatísticas da pecuária 28 Fique sabendo

Vol. 25

13 a 19 de novembro de 2017

“SOU TÃO APAIXONADO PELA
PECUÁRIA QUE COMETO
A LOUCURA DE MEXER
COM A AGRICULTURA”

*As maiores dificuldades vivenciadas pelo pecuarista
para tornar-se também um agricultor.*

PÁGINA 19

ISSN 1808-1223

MERCADO DE REPOSIÇÃO:
Poucos negócios mantêm
o mercado andado de lado

PÁGINA
6

ATACADO:
Preços menores que em 2016

PÁGINA
11

AGRICULTURA:
USDA divulga o relatório do progresso da
safra norte-americana

PÁGINA
26

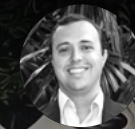
ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA
Norte-TO

PÁGINA
27

MERCADO

GUSTAVO AGUIAR

Zootecnista, mestrando em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria. gm@scotconsultoria.com.br



MERCADO DO BOI GORDO COM GRADUAL RECUPERAÇÃO DE PREÇOS

Ofertas mais restrita confere sustentação ao mercado e recuperação de preços em algumas regiões.

Mercado com gradual recuperação de preços na última semana.

Na média das trinta e duas praças pecuárias pesquisadas pela Scot Consultoria, a valorização semanal foi de 0,3%.

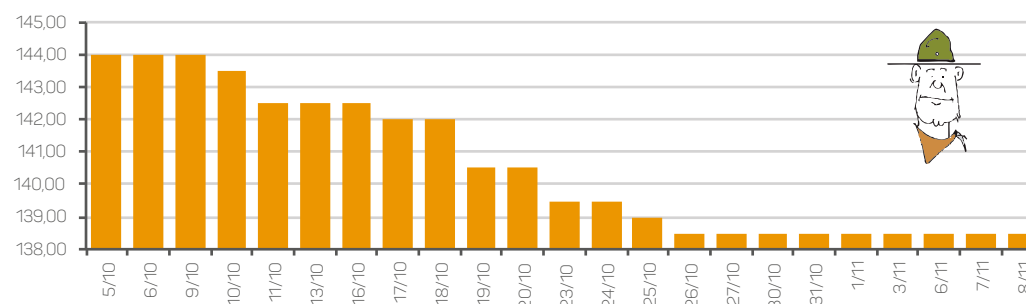
Destaque para Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins. Neste conjunto de estados, o reajuste médio na última semana foi de 1,0%.

De maneira geral, as escalas de abate estão mais curtas, se comparadas com a programação verificada na segunda quinzena de outubro. Em São Paulo, as escalas de abate atendem, na média, de três a quatro dias.

No mercado atacadista de carne bovina com osso, preços estáveis frente à semana passada. Já para a carne sem osso no atacado, houve alta de 1,0%, na média dos cortes pesquisados.

De maneira geral, as escalas de abate estão mais curtas, se comparadas com a programação verificada na quinzena de outubro.

FIGURA 1. Boi gordo em Araçatuba-SP - R\$/@, a prazo. Preços livres de Funrural.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Atacado de carne em SP - R\$/kg, à vista.

PEÇA	01/11/17	03/11/17	06/11/17	07/11/17	08/11/17
Traseiro 1x1	11,40	11,40	11,40	11,40	11,40
Dianteiro 1x1	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25
Ponta agulha charque	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Traseiro avulso	11,25	11,25	11,25	11,25	11,25
Dianteiro avulso	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10
Boi casado (capão)	9,23	9,23	9,23	9,23	9,23
Vaca casada	8,80	8,80	8,80	8,80	8,80
Boi casado (inteiro)	8,91	8,91	8,91	8,91	8,91
Equiv. Físico Boi	138,44	138,44	138,44	138,44	138,44
Equiv. Físico Vaca	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00
Equivalente Scot Boi	143,91	143,91	143,91	143,91	143,91

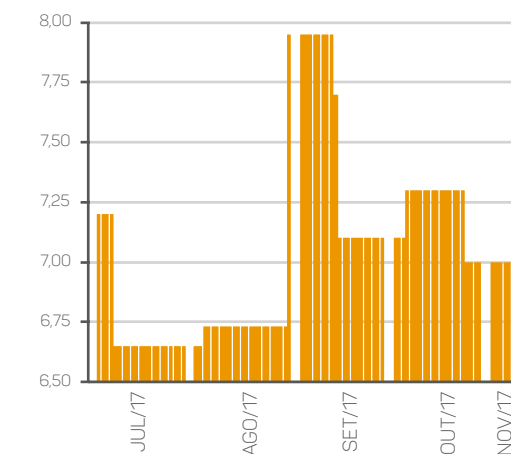
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Boi gordo internacional.

PAÍS	US\$/@
Brasil	42,31
Argentina	56,00
Uruguai	51,00
Paraguai	50,40
Austrália	59,70
Irlanda	65,40
Estados Unidos	65,55

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Ponta de agulha, R\$/kg, à vista.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO

TABELA 3. Cotações do boi gordo.

- MERCADO DO BOI GORDO EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
8/11/17	138,50	138,50	138,00	136,00	135,00	136,00	130,00	132,00	133,00	133,00	131,00	4,40	4,45	137,00	141,50	127,00
7/11/17	138,50	138,50	137,00	135,00	135,00	136,00	130,00	132,00	133,00	133,00	131,00	4,40	4,40	137,00	141,50	127,00
6/11/17	138,50	138,50	137,00	135,00	134,00	135,00	130,00	132,00	132,00	132,00	130,00	4,40	4,40	137,00	141,50	127,00
3/11/17	138,50	138,50	137,00	135,00	134,00	134,50	130,00	132,00	132,00	130,00	130,00	4,40	4,40	138,00	141,50	127,00
1/11/17	138,50	138,50	137,00	135,00	134,00	134,50	130,00	132,00	132,00	130,00	130,00	4,40	4,40	138,00	141,50	127,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	0,0%	0,0%	0,7%	0,7%	0,7%	1,1%	0,0%	0,0%	0,8%	2,3%	0,8%	0,0%	1,1%	-0,7%	0,0%	0,0%
Mês	-3,8%	-3,8%	-1,1%	-1,8%	-2,5%	0,0%	-3,7%	-2,2%	-3,6%	-2,9%	-3,7%	2,3%	-2,2%	-2,5%	-0,7%	-3,8%
Ano	-8,9%	-8,9%	-6,1%	-9,3%	-9,4%	-9,3%	-9,7%	-7,7%	-6,3%	-6,3%	-7,7%	-9,3%	-8,2%	-9,9%	-8,7%	-3,8%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
8/11/17	127,50	129,00	128,00	138,50	141,50	131,00	155,00	130,50	131,00	134,00	132,00	133,00	133,00	122,00	137,00	137,00
7/11/17	127,00	129,00	128,00	138,50	141,50	131,00	155,00	129,00	131,00	133,00	132,00	131,00	133,00	122,00	137,00	137,00
6/11/17	127,00	129,00	129,00	138,50	141,50	131,00	155,00	129,00	131,00	132,00	132,00	130,00	133,00	122,00	137,00	137,00
3/11/17	129,00	129,00	130,00	138,50	141,50	131,00	155,00	129,00	131,00	132,00	131,00	130,00	133,00	121,00	137,00	135,00
1/11/17	129,00	129,00	130,00	138,50	141,50	131,00	155,00	129,00	131,00	132,00	131,00	130,00	133,00	121,00	137,00	135,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	-1,2%	0,0%	-1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	1,5%	0,8%	2,3%	0,0%	0,8%	0,0%	1,5%
Mês	-3,4%	-2,3%	-3,0%	-1,4%	0,0%	-0,8%	0,0%	-2,2%	-0,8%	3,1%	-1,5%	0,8%	2,3%	1,7%	-1,8%	-0,7%
Ano	-2,7%	-6,5%	-5,9%	-10,1%	-13,7%	-7,1%	2,0%	-1,9%	-2,2%	-0,7%	-0,8%	-5,0%	-3,6%	-3,6%	-9,9%	-9,9%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA.

Editor-chefe: Hyberville Paulo D'Athayde Neto.

Equipe técnica: Alcides de M. Torres Jr., Alex Lopes, Breno de Lima, Diana Cifuentes, Estefânia Polli, Felipe Reis, Gustavo Aguiar, Isabella Camargo, Juliana Pila, Marina Zaia, Rafael Ribeiro.

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097. - Diagramação: Bela Magrela - Eduardo Torres, Marcos Ribeiro, Nataly Meschiari, Júnior Rangel.

Scot Consultoria: Rua Coronel Conrado Caldeira, 578. Centro. Bebedouro-SP. CEP. 14.701-000. · (17) 3343-5111. · www.scotconsultoria.com.br

Todos os direitos reservados. Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria.

Não nos responsabilizamos por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO

TABELA 4. Cotação da vaca gorda.

- MERCADO DA VACA GORDA EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
8/11/17	132,00	132,00	129,00	127,00	127,00	126,00	122,00	123,00	124,00	124,00	124,00	4,00	4,05	134,00	132,00	122,00
7/11/17	132,00	132,00	129,00	127,00	127,00	126,00	122,00	123,00	124,00	124,00	124,00	4,00	4,05	134,00	132,00	121,00
6/11/17	131,00	131,00	128,00	127,00	127,00	125,00	122,00	123,00	124,00	124,00	123,00	4,00	4,05	134,00	132,00	120,00
3/11/17	131,00	131,00	128,00	126,00	125,00	124,50	122,00	123,00	124,00	122,00	123,00	4,00	4,05	134,00	132,00	120,00
1/11/17	131,00	131,00	128,00	126,00	125,00	124,50	122,00	123,00	124,00	122,00	123,00	4,00	4,05	134,00	132,00	120,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	1,6%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Mês	-2,2%	-2,2%	-0,8%	-1,6%	-1,6%	-0,8%	-3,9%	-4,7%	-3,1%	-2,4%	-1,6%	2,6%	-1,2%	-0,7%	-2,2%	-0,4%
Ano	-7,4%	-7,7%	-7,9%	-10,6%	-9,0%	-10,0%	-10,9%	-10,2%	-8,8%	-10,1%	-9,5%	-13,0%	-11,0%	-7,6%	-7,0%	-3,9%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
8/11/17	121,50	123,00	122,00	130,00	132,00	121,00	150,00	121,50	122,00	127,00	123,00	123,00	123,00	112,00	127,00	127,00
7/11/17	121,00	123,00	122,00	129,00	132,00	121,00	150,00	121,00	122,00	126,00	122,00	121,00	123,00	112,00	127,00	127,00
6/11/17	121,50	122,00	122,00	129,00	132,00	120,00	150,00	122,00	122,00	126,00	122,00	120,00	122,00	112,00	127,00	127,00
3/11/17	121,50	122,00	122,00	129,00	132,00	120,00	150,00	122,00	122,00	126,00	121,00	120,00	122,00	111,50	127,00	127,00
1/11/17	121,50	122,00	122,00	129,00	132,00	120,00	150,00	122,00	122,00	126,00	121,00	120,00	122,00	111,50	127,00	127,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	-0,4%	0,0%	-0,8%	0,0%	0,0%	-0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%	-0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	-1,6%	0,0%
Mês	-2,8%	-2,4%	-1,6%	-0,8%	0,0%	0,8%	0,0%	-0,8%	-0,8%	-0,8%	-2,4%	-1,6%	1,7%	-0,4%	-3,1%	0,0%
Ano	-4,3%	-6,9%	-7,6%	-10,4%	-14,8%	-5,5%	3,4%	-2,4%	-3,2%	0,0%	-4,0%	-9,1%	-4,7%	-6,3%	-12,4%	-9,3%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Estação das Águas
com grandes resultados.

0800 940 3100 - www.guabi.com.br



MÍDIAS @SCOTCONSULTORIA

TWITTER



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Boi gordo: o cenário na maior parte do país é de estabilidade nas cotações. (8/11)



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Dólar puxa alta do farelo de soja no mercado brasileiro.



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Sem mostrar nenhuma reação ou novidade, o mercado de reposição permanece em lentidão. (7/11)



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Em outubro o Brasil embarcou 119 mil toneladas de carne bovina *in natura*, alta de 6,4% frente ao mês anterior.



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Mercado do boi gordo sem tendência definida. (7/11)



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Segundo levantamento da Scot Consultoria o farelo de soja ficou cotado, em média, em R\$1.100,48/t, sem o frete. (7/11)



FACEBOOK



Scot Consultoria

Dia 3 de Novembro

MAIS UMA QUEDA NO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR, APESAR DAS ALTAS NO ATACADO E MERCADO SPOT

Por Rafael Ribeiro

Os preços caíram no pagamento de outubro, referente à produção entregue em setembro, mas cabe destacar que a intensidade da queda foi menor que no pagamento anterior.

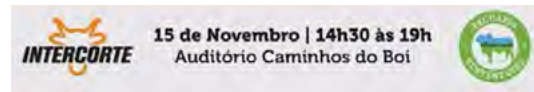
Segundo levantamento da Scot Consultoria, considerando a média nacional o produtor recebeu R\$1,060 por litro, sem o frete, um recuo de 2,5% na comparação mensal.



INSTAGRAM

SCOT CONSULTORIA PARTICIPARÁ NA INTERCORTE SÃO PAULO

Por Equipe Scot Consultoria



Durante a InterCorte São Paulo, o congresso “Caminhos para a Pecuária Sustentável”, promovido pela Associação dos Profissionais da Pecuária Sustentável (APPS) será realizado o dia 15 de novembro em São Paulo, durante a última etapa da edição de 2017 da InterCorte, que acontece nos dias 15, 16 e 17 de novembro, no *WTC Golden Hall*, localizado no mais completo complexo de negócios da América Latina, o *World Trade Center São Paulo*.

Para saber mais, acesse a programação no *website* do evento: <http://intercorte.com.br/saopaulo>



AGENDA SCOT

PRÓXIMAS PALESTRAS - SCOT CONSULTORIA

PALESTRAS	LOCAL	DATA
Encontro de Analistas da Scot Consultoria	São Paulo-SP	17/11/17
Evento da Vale Fertilizantes	Campinas-SP	22/11/17
Scot Consultoria palestrará em evento da Vale Fertilizantes	Belo Horizonte-MG	29/11/17
8th Symposium on Beef Cattle	Piracicaba-SP	7/12/17
Encontro de Recriadores da Scot Consultoria	Ribeirão Preto-SP	17 e 18/4/18

MERCADO DE REPOSIÇÃO

BRENO DE LIMA
Zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria
bl@scotconsultoria.com.br



POUCOS NEGÓCIOS MANTÊM O MERCADO ANDADO DE LADO

As chuvas chegaram, mas ainda não foram suficientes para animar os compradores.



Foto: Bela Magrela na Fazenda Cachoeira - Itaberá

Pouca movimentação mantém o mercado de reposição morno.

O período de vacinação contra a Febre Aftosa faz com que os leilões reduzam suas atividades e isso diminui ainda mais a liquidez do mercado, que já estava baixa antes da vacinação.

Outro fator que colabora com a lentidão do mercado é a capacidade de suporte das pastagens.

É fato que nas últimas semanas as chuvas chegaram na maior parte do país, mas ainda não foram suficientes para recuperar as pastagens.

Com isso, ainda não há estímulo para os compradores se lançarem com mais afinco às compras.

Diante dessa conjuntura, considerando a média de todas as categorias de machos e fêmeas anelados pesquisadas pela Scot Consultoria, a cotação ficou estável.

No curto prazo, as pastagens tendem a se recuperar e isso deve aumentar a demanda.

“É fato que nas últimas semanas, as chuvas chegaram na maior parte do país, mas ainda não foram suficientes para recuperar as pastagens.”

TABELA 1. Cotações de cruzamento industrial.

BEZERRO - 12 M 270 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1430,00	5,30	1,60
GO	1600,00	5,93	1,34
MS	1480,00	5,48	1,48
MT	1300,00	4,81	1,64
PR	1500,00	5,56	1,52

DESMAMA - 8 A 10 M 210 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1230,00	5,86	1,86
GO	1250,00	5,95	1,72
MS	1250,00	5,95	1,76
MT	1090,00	5,19	1,95
PR	1260,00	6,00	1,81

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Indicador bezerro Esalq/B3 - MS, à vista.

DATA	R\$/KG	R\$/CABEÇA	US\$/CABEÇA
7-nov	5,80	1.198,46	365,27
6-nov	5,94	1.193,90	366,23
3-nov	5,94	1.193,90	361,79
1-nov	5,91	1.192,34	365,08
31-out	5,92	1.194,55	364,75

Fonte: Esalq/B3 - Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 3. Cotações das categorias de reposição / machos.

MACHO NELORE											
BOI MAGRO 360kg 12@			GARROTE 18M 285kg 9,5@			BEZERRA 12M 225kg 7,5@			DESMAMA 8M 180kg 6@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1810,00	1,26	SP	1510,00	1,51	SP	1260,00	1,81	SP	1120,00	2,04
MG	1670,00	1,35	MG	1420,00	1,59	MG	1200,00	1,88	MG	1020,00	2,22
GO	1710,00	1,25	GO	1440,00	1,49	GO	1210,00	1,77	GO	1050,00	2,04
MS	1760,00	1,25	MS	1530,00	1,43	MS	1260,00	1,74	MS	1080,00	2,03
BA	1700,00	1,33	BA	1390,00	1,63	BA	1240,00	1,82	BA	1030,00	2,19
MT	1640,00	1,28	MT	1420,00	1,48	MT	1130,00	1,85	MT	1000,00	2,10
PR	1790,00	1,28	PR	1490,00	1,53	PR	1210,00	1,89	PR	1070,00	2,14
PA	1560,00	1,36	PA	1310,00	1,62	PA	1090,00	1,95	PA	980,00	2,17
RO	1560,00	1,40	RO	1280,00	1,70	RO	1110,00	1,96	RO	1000,00	2,18
TO	1610,00	1,34	TO	1440,00	1,50	TO	1160,00	1,86	TO	1040,00	2,08
MA	1570,00	1,38	MA	1290,00	1,68	MA	1110,00	1,95	MA	960,00	2,25
RJ	1710,00	1,32	RJ	1440,00	1,57	RJ	1200,00	1,88	RJ	970,00	2,33

MACHO MESTIÇO											
BOI MAGRO 330kg 11@			GARROTE 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 195kg 6,5@			DESMAMA 8M 165kg 5,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1630,00	1,40	SP	1270,00	1,80	SP	1080,00	2,12	SP	950,00	2,41
MG	1530,00	1,48	MG	1190,00	1,90	MG	1010,00	2,24	MG	860,00	2,63
GO	1540,00	1,39	GO	1150,00	1,87	GO	970,00	2,21	GO	840,00	2,55
MS	1590,00	1,38	MS	1280,00	1,71	MS	1080,00	2,03	MS	920,00	2,39
RS*	1680,00	1,30	RS*	1390,00	1,57	RS*	1160,00	1,88	RS*	950,00	2,29
SC*	1830,00	1,28	SC*	1570,00	1,49	SC*	1340,00	1,74	SC*	1110,00	2,10
BA	1520,00	1,49	BA	1170,00	1,93	BA	1030,00	2,19	BA	880,00	2,57
MT	1480,00	1,42	MT	1190,00	1,76	MT	970,00	2,16	MT	850,00	2,47
PR	1610,00	1,42	PR	1250,00	1,83	PR	1020,00	2,24	PR	910,00	2,51
PA	1400,00	1,52	PA	1090,00	1,95	PA	890,00	2,39	PA	780,00	2,73
RO	1400,00	1,56	RO	1070,00	2,04	RO	940,00	2,32	RO	850,00	2,56
TO	1450,00	1,49	TO	1150,00	1,88	TO	940,00	2,30	TO	840,00	2,57
MA	1340,00	1,61	MA	1080,00	2,00	MA	950,00	2,28	MA	820,00	2,64
RJ	1540,00	1,47	RJ	1210,00	1,87	RJ	990,00	2,28	RJ	840,00	2,69

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Líder em suplementação
de alta tecnologia



MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 4. Cotações das categorias de reposição / fêmeas.

FÊMEA NELORE											
VACA BOIADEIRA 315kg 10,5@			NOVILHA 18M 255kg 8,5@			BEZERRA 12M 180kg 6@			DESMAMA 8M 150kg 5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1320,00	1,73	SP	1150,00	1,99	SP	930,00	2,46	SP	780,00	2,93
MG	1280,00	1,77	MG	1130,00	2,00	MG	890,00	2,54	MG	750,00	3,01
GO	1250,00	1,72	GO	1020,00	2,10	GO	840,00	2,55	GO	710,00	3,02
MS	1300,00	1,69	MS	1100,00	2,00	MS	880,00	2,49	MS	740,00	2,97
BA	1310,00	1,73	BA	1160,00	1,95	BA	880,00	2,57	BA	740,00	3,05
MT	1290,00	1,62	MT	1050,00	2,00	MT	810,00	2,59	MT	700,00	2,99
PR	1390,00	1,64	PR	1180,00	1,94	PR	1000,00	2,29	PR	840,00	2,72
PA	1240,00	1,72	PA	1030,00	2,07	PA	780,00	2,73	PA	680,00	3,13
RO	1210,00	1,80	RO	1000,00	2,18	RO	880,00	2,48	RO	740,00	2,94
TO	1200,00	1,80	TO	1000,00	2,16	TO	820,00	2,64	TO	730,00	2,96
MA	1210,00	1,79	MA	990,00	2,18	MA	800,00	2,70	MA	690,00	3,13
RJ	1340,00	1,69	RJ	1120,00	2,02	RJ	820,00	2,76	RJ	690,00	3,28

FÊMEA MISTIÇA											
VACA BOIADEIRA 300kg 10@			NOVILHA 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 165kg 5,5@			DESMAMA 8M 135kg 4,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1190,00	1,92	SP	1035,00	2,21	SP	790,00	2,89	SP	670,00	3,41
MG	1200,00	1,88	MG	1060,00	2,13	MG	750,00	3,01	MG	630,00	3,59
GO	1120,00	1,92	GO	900,00	2,38	GO	720,00	2,98	GO	600,00	3,58
MS	1230,00	1,78	MS	990,00	2,22	MS	750,00	2,93	MS	630,00	3,48
RS*	1250,00	1,74	RS*	1180,00	1,85	RS*	860,00	2,53	RS*	740,00	2,94
SC*	1400,00	1,67	SC*	1280,00	1,82	SC*	1010,00	2,31	SC*	890,00	2,62
BA	1180,00	1,92	BA	1040,00	2,17	BA	750,00	3,01	BA	620,00	3,65
MT	1130,00	1,85	MT	910,00	2,30	MT	690,00	3,04	MT	600,00	3,49
PR	1270,00	1,80	PR	1020,00	2,24	PR	890,00	2,57	PR	730,00	3,13
PA	1170,00	1,82	PA	940,00	2,26	PA	660,00	3,23	PA	580,00	3,67
RO	1140,00	1,91	RO	920,00	2,37	RO	750,00	2,90	RO	620,00	3,51
TO	1080,00	2,00	TO	900,00	2,40	TO	720,00	3,00	TO	640,00	3,38
MA	1030,00	2,10	MA	840,00	2,57	MA	680,00	3,18	MA	590,00	3,66
RJ	1260,00	1,79	RJ	1010,00	2,24	RJ	700,00	3,23	RJ	590,00	3,83

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

RELAÇÃO DE TROCA: QUANTO VALE SEU BOI

MARINA ZAIA

Médica veterinária e analista de mercado da Scot Consultoria
m.zaia@scotconsultoria.com.br



RONDÔNIA

Volta das chuvas aumenta o ânimo dos compradores e a valorização do boi gordo permite melhora na relação de troca.



Foto: Bela Magrela

Mercado de reposição ganhando fôlego no estado. A volta da regularidade das chuvas nas últimas semanas e a previsão de mais precipitações nos próximos dias contribui com esse cenário.

A conjuntura geral é marcada por dois cenários. O primeiro é que a procura por animais mais erados supera discretamente a oferta de bois magros (12@) e garrotes (9,5@). Porém, as negociações para essas categorias ocorrem em ritmo lento.

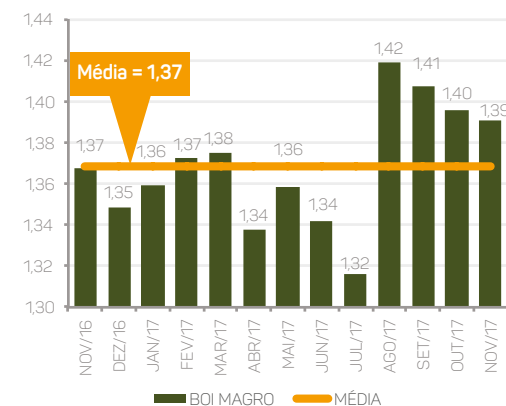
O segundo cenário observado no estado é o equilíbrio entre a oferta de animais mais jovens

e a procura por estas categorias. Ambas estão em alta. Frente a isso, a comercialização de bezerros desmamados (6@) e bezerros de ano (7,5@) está fluindo.

Desde o início do segundo bimestre, os preços destas duas categorias subiram 8,1% e 7,0%, respectivamente, ao passo que a cotação do boi gordo aumentou 13,7%.

Devido a esta diferença, houve melhora no poder de compra do pecuarista. Em julho/17 comprava-se 1,84 bezerro de 7,5@ com a venda de um boi gordo de 16,5@, atualmente compra-se 1,95.

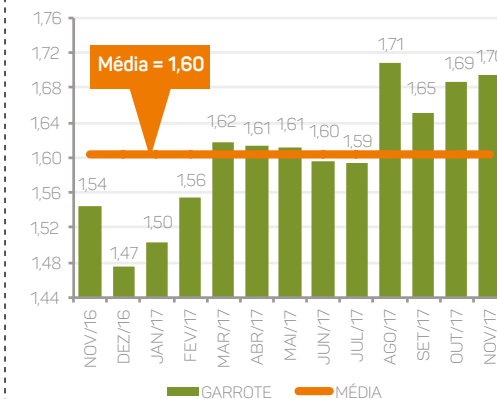
FIGURA 1. Boi magro / boi gordo*.



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

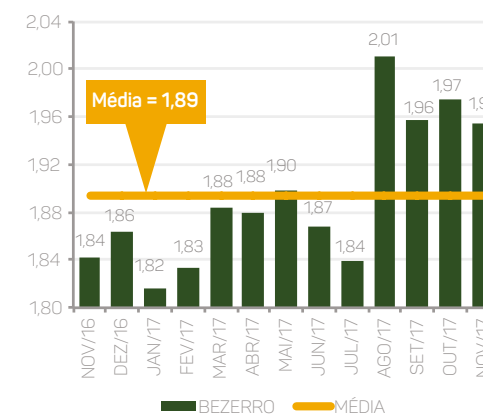
FIGURA 2. Garrote / boi gordo*.



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

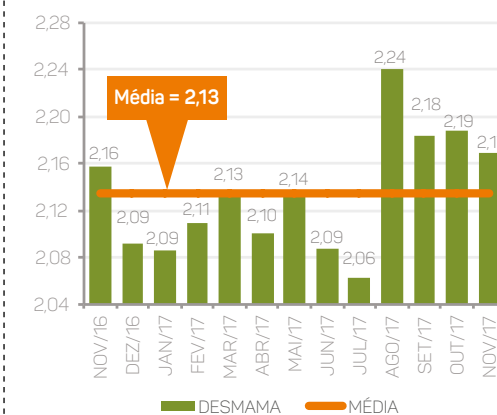
FIGURA 3. Bezerro / boi gordo*.



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 4. Desmama / boi gordo*.



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

VIAGAS ESGOTADAS



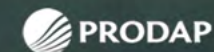
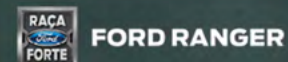
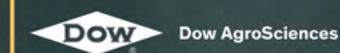
ENCONTRO DE ANALISTAS
— DA SCOT CONSULTORIA —

MACROECONOMIA / MERCADO DO BOI

17.11 SÃO PAULO/SP

ENCONTRODEANALISTAS.COM.BR

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ALEX LOPES
Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
alex@scotconsultoria.com.br



ATACADO

PREÇOS MENORES QUE EM 2016

Mercado sobe, mas comportamento contraria expectativa do segundo semestre.

Alta de preços. No acumulado dos últimos sete dias o mercado subiu 1,0%. As vendas melhoraram. Novembro é mês de sazonal melhoria no escoamento.

O que puxou o mercado foram cortes de dianteiro, “mais baratos”, com valorização de 1,4%, contra 0,4% de alta para o traseiro.

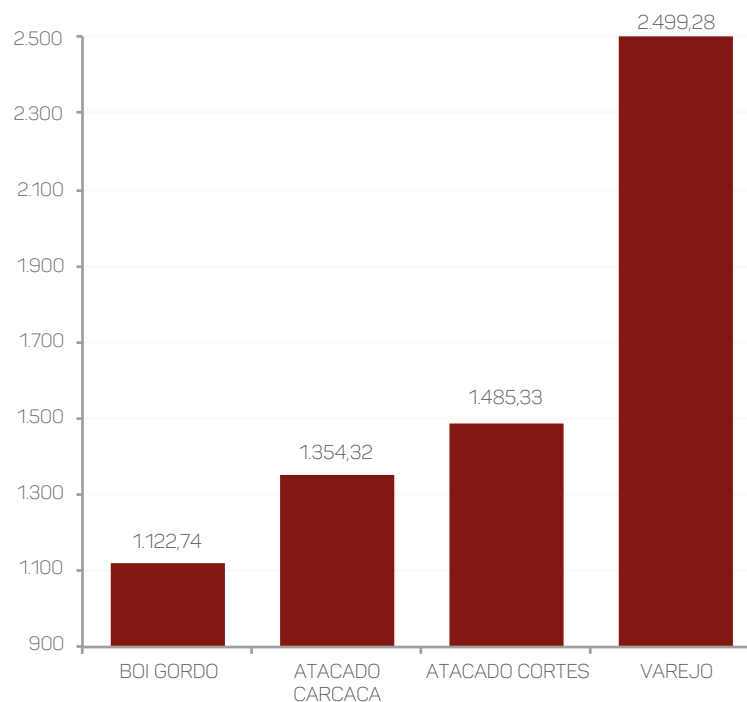
Embora, considerando todos os itens pesquisados, o preço médio atual, R\$17,67/kg, seja o maior das últimas quatro semanas, é ainda 0,8% menor que a máxima encontrada nesta segunda metade do ano, especificamente no final da primeira quinzena de setembro.

Até mesmo em 2015, primeiro ano da recente recessão pela qual passamos, os preços subiram quase que linearmente no semestre, até dezembro, como é normal para o período. O que temos hoje é um comportamento muito semelhante ao de 2016 no mercado de carne bovina.

Ainda assim, no ano anterior, o patamar de preços era outro. Em doze meses as cotações caíram 4,4%.

Até mesmo em 2015, primeiro ano da recente recessão pela qual passamos, os preços subiram quase que linearmente no semestre, até dezembro, como é normal para o período.

FIGURA 1. Preços médios recebidos pelo traseiro bovino* em SP na semana - R\$.



*Referência boi gordo de 16,5@ com 52,0% de rendimento de carcaça

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preços médios dos cortes sem osso no mercado atacadista de São Paulo na semana.

ATACADO - CORTES*	R\$/KG	VARIÇÕES		
		7d	30d	ano
Acém	10,61	0,27%	-5,41%	-5,07%
Alcatra (miolo)	19,36	0,81%	-1,24%	-7,55%
Alcatra com maminha	17,68	1,46%	1,16%	6,63%
Alcatra completa	23,19	1,27%	-0,14%	-7,45%
Capa de filé	11,26	1,81%	1,15%	-8,59%
Contra filé	19,31	1,96%	-4,01%	-1,71%
Coxão duro	14,14	0,87%	0,05%	-2,07%
Coxão mole	15,01	0,00%	-2,64%	-3,79%
Cupim	15,04	5,19%	4,34%	0,07%
Filé mignon com cordão	30,10	-0,07%	-0,82%	-12,72%
Filé mignon sem cordão	33,55	-0,25%	1,21%	-12,57%
Fraldinha	14,76	-0,14%	1,92%	-9,13%
Lagarto	14,94	0,19%	-1,41%	2,43%
Lombinho	9,45	0,32%	-0,74%	-19,23%
Maminha	18,97	1,53%	0,76%	-8,23%
Músculo	13,56	1,50%	-0,61%	5,20%
Paleta com músculo	10,85	-0,13%	-3,62%	-6,22%
Paleta sem músculo	11,45	1,39%	-2,73%	-5,67%
Patinho	14,71	0,88%	-1,81%	-0,76%
Peito	10,90	0,20%	-4,74%	-7,29%
Picanha (A)	33,36	2,73%	3,00%	4,24%
Picanha (B)	26,54	0,43%	-1,08%	3,86%

*mercado de São Paulo

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ALEX LOPES
Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
alex@scotconsultoria.com.br



VAREJO

ALTA DE PREÇOS

Valorizações foram comedidas

TABELA 2. Preços médios dos cortes no mercado varejista na semana.

VAREJO - CORTES (R\$/KG)	SP	PR	MG	RJ
Acém	19,47	15,55	17,48	16,62
Alcatra (miolo)	34,58	31,81	29,21	30,47
Alcatra com maminha	25,26	27,50	27,68	25,23
Contra filé	33,42	29,62	28,29	25,54
Costela	15,16	13,62	11,95	14,18
Coxão duro	24,52	22,83	24,10	22,84
Coxão mole	25,90	23,28	26,27	21,55
Cupim	21,02	19,10	17,79	20,28
Filé mignon com cordão	43,63		38,37	37,49
Filé mignon sem cordão	52,53	41,99	40,18	37,51
Fraldinha	26,50	23,01	19,25	21,96
Lagarto	25,39	20,94	24,04	20,93
Lombinho	21,68	18,44	16,59	16,82
Maminha	31,80	28,44	27,74	29,50
Músculo	22,13	18,66	17,42	19,19
Paleta	20,03	16,89	18,27	18,16
Patinho	25,30	22,55	24,05	20,05
Peito	18,93	15,58	16,77	14,65
Picanha	46,76	42,42	39,37	36,94

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Mercado com viés de alta.

Em São Paulo a valorização em sete dias foi de 0,4%, de 0,2% no Paraná e de 0,1% no Rio de Janeiro. Em Minas houve queda de 0,1%.

O efeito de começo de mês não foi suficiente para impor grandes reajustes

aos preços dos cortes vendidos no varejo.

A margem dos açougues e supermercados paulistas chegou a 70,75%, superando os 70,0% depois de nove semanas.

“A margem dos açougues e supermercados paulistas chegou a 70,75%, superando os 70,0% depois de nove semanas.”

TABELA 3. Preços médios mensais dos cortes no mercado varejista, em R\$/kg.

VAREJO - CORTES	2016				2017								VARIÇÃO DOS PREÇOS		
	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	NOV17/OUT17	NOV17/NOV16
Acém	18,31	18,28	18,30	18,08	18,91	18,96	19,37	20,04	19,19	18,79	18,88	19,08	19,47	2,0%	6,4%
Alcatra (miolo)	35,07	35,38	35,08	34,88	33,64	33,14	34,42	34,44	34,19	32,78	32,30	33,36	34,58	3,6%	-1,4%
Contra Filé	31,70	31,30	32,24	31,50	31,48	32,40	31,50	30,78	30,27	30,08	29,62	32,64	33,42	2,4%	5,4%
Costela	15,94	16,20	15,99	16,46	17,40	16,83	17,01	16,54	16,09	15,33	15,12	15,40	15,16	-1,6%	-4,9%
Coxão duro	23,93	24,16	23,39	23,36	24,33	24,03	24,18	24,69	24,80	24,38	24,57	25,08	24,52	-2,3%	2,5%
Coxão mole	25,05	25,13	25,20	25,18	25,54	25,30	24,73	24,70	24,55	25,16	25,49	25,68	25,90	0,9%	3,4%
Cupim	20,73	20,84	20,81	20,54	20,31	20,78	21,96	22,13	21,90	21,36	21,14	21,12	21,02	-0,5%	1,4%
Filé mignon com cordão	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	44,74	46,78	47,64	47,64	45,77	44,05	43,63	43,63	0,0%	1,5%
Filé mignon sem cordão	53,84	54,39	54,25	53,06	49,87	47,31	47,24	48,41	47,18	48,16	50,36	52,19	52,53	0,7%	-2,4%
Fraldinha	26,02	26,19	25,72	26,03	24,91	26,98	27,23	26,76	23,90	24,58	25,79	25,66	26,50	3,3%	1,8%
Lagarto	24,88	24,83	24,18	24,45	25,61	25,71	25,64	25,48	25,36	24,96	25,33	25,41	25,39	-0,1%	2,1%
Maminha	32,10	32,66	32,48	32,48	32,00	31,56	32,12	31,29	30,42	30,13	30,93	31,73	31,80	0,2%	-0,9%
Músculo	22,18	22,51	22,25	21,90	22,43	22,14	22,71	22,73	22,04	21,89	20,97	21,71	22,13	1,9%	-0,2%
Paleta	19,47	19,29	19,22	19,27	19,74	20,11	20,29	20,21	19,80	19,53	19,81	19,87	20,03	0,8%	2,9%
Patinho	25,26	25,47	25,37	25,28	25,98	25,74	25,30	25,68	25,09	24,62	25,14	25,38	25,30	-0,3%	0,1%
Peito	20,44	20,41	20,44	20,43	20,43	19,85	19,54	19,74	19,60	18,72	18,95	18,96	18,93	-0,2%	-7,4%
Picanha	46,57	48,44	46,87	48,29	45,42	45,19	45,39	47,84	44,38	45,73	45,41	46,85	46,76	-0,2%	0,4%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

SUÍNO

Demanda melhora, mas preços permanecem estáveis na semana.

JULIANA PILA

Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



Foto: Visual Hunt

Mercado de suínos com mais uma semana de estabilidade nas cotações, no entanto, já foi verificada uma maior movimentação nas vendas em decorrência do período do mês.

Nas granjas de São Paulo, o animal terminado segue negociado, em média, em R\$79,00/@. No atacado, a carcaça está sendo comercializada por R\$6,10/kg.

Do lado das exportações, estas patinaram em outubro. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no mês o país embarcou 8,1% menos carne suína *in natura*

que em igual período de 2016.

Para os próximos dias, a maior demanda no mercado interno deve manter os preços firmes.

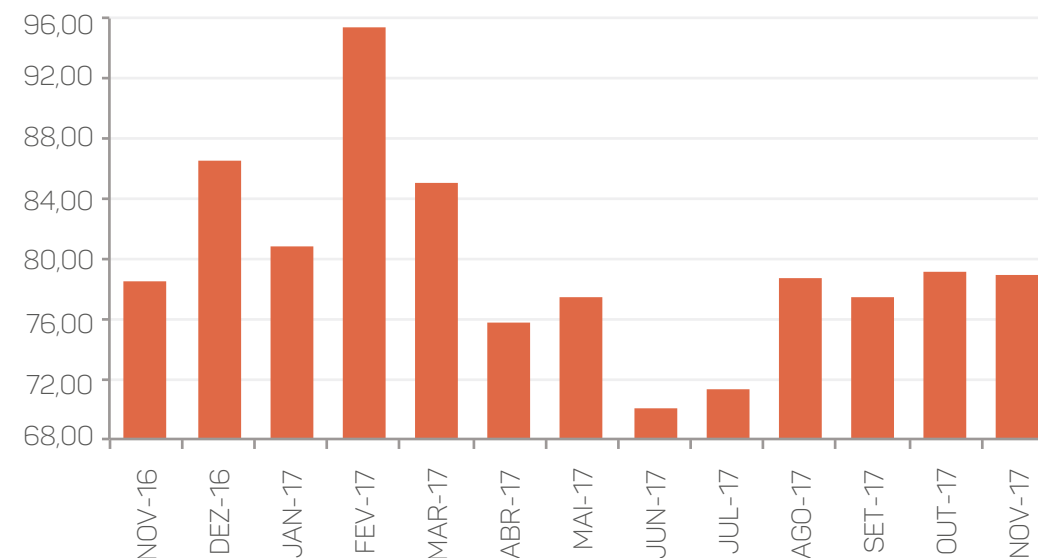
“Para os próximos dias, a maior demanda no mercado interno deve manter os preços firmes.”

TABELA 1. Preço médio diário do animal terminado na granja, em R\$/@ e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

SUÍNOS	31/OUT	01/NOV	03/NOV	06/NOV	07/NOV
Terminado CIF frigorífico	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00
Carcaça especial atacado	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 1. Preços médios mensais pagos pelo suíno terminado, em R\$/@, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

JULIANA PILA
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



FRANGO

As vendas de carcaças no atacado estão ganhando ritmo nesta semana promissora.

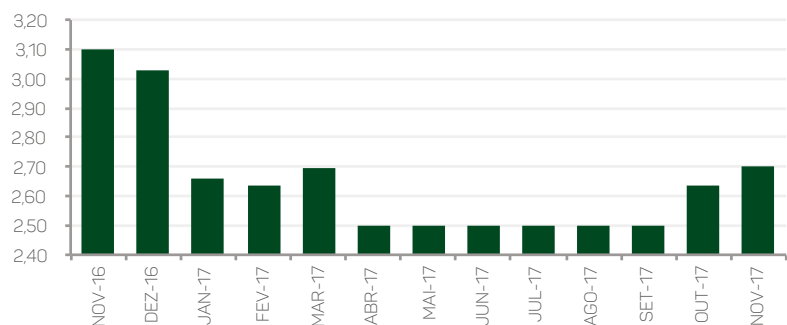
No atacado em São Paulo, o produto está cotado, em média, em R\$3,82/kg, alta de 0,5% nos últimos sete dias.

Nas granjas paulistas a estabilidade se mantém há onze dias, com a ave cotada, em média, em R\$2,70/kg.

Para os próximos dias é esperada uma maior movimentação no mercado e valorizações não estão descartadas.

“Preço do frango na granja se mantém em R\$2,70/kg na semana.”

FIGURA 2. Preços médios mensais pagos pelo quilo do frango vivo, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Preço médio diário do frango na granja, em R\$/kg, e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

FRANGO	31/OUT	01/NOV	03/NOV	06/NOV	07/NOV
Granja interior	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Resfriado médio atacado	3,80	3,85	3,83	3,83	3,82

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

OVOS

Apesar do momento do mês ser favorável para as vendas, o mercado de ovos segue estável.

Nas granjas paulistas, a caixa com trinta dúzias está cotada, em média, em R\$58,50.

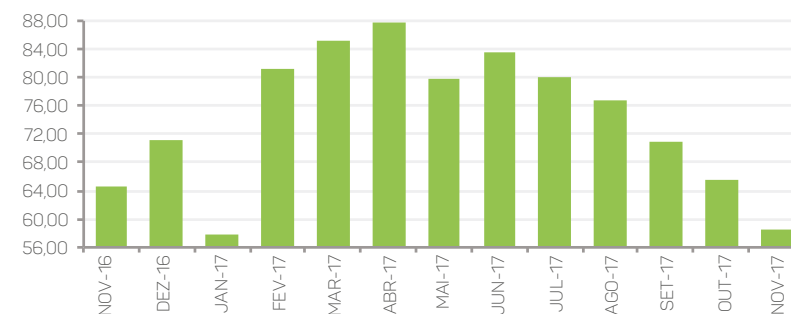
No atacado, o produto segue comercializado em R\$63,00/caixa.

O ritmo de negócios tem melhorado, no

entanto, as ofertas ainda atendem a demanda com tranquilidade.

“Depois das quedas ocorridas nas últimas semanas, mercado de ovos está estável.”

FIGURA 3. Preços médios mensais pagos pela caixa com 30 dúzias de ovos, na granja, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 3. Preço médio diário da caixa com trinta dúzias de ovos na granja, em R\$, e da caixa com trinta dúzias no atacado, em R\$, em São Paulo.

OVO	31/OUT	01/NOV	03/NOV	06/NOV	07/NOV
Atacado	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00
Granja interior	58,50	58,50	58,50	58,50	58,50

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

COURO E SEBO

FELIPPE REIS
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
fr@scotconsultoria.com.br



EXPORTAÇÃO SEGUE EM ALTA EM 2017

Apesar do aumento no embarque de couro, mercado interno segue com preços frouxos.

Foto: Visual Hunt

COURO

A demanda pelo produto acabado segue em baixa no mercado interno. Porém, do lado da exportação os embarques estão em níveis superiores aos de 2016.

No acumulado deste ano (de janeiro a outubro), o Brasil embarcou 380,9 mil toneladas de couro, alta de 2,8% na comparação com o mesmo período de 2016.

Entretanto, também influenciado pelo câmbio, o faturamento teve queda de 4,8%, considerando o mesmo período em questão.

Na última semana os preços do couro verde permaneceram estáveis, tanto no Brasil Central quanto no Rio Grande do Sul.

No Brasil Central o produto está cotado em R\$1,60/kg, considerando o produto de primeira

linha. Já no Rio Grande do Sul o couro verde comum está cotado em R\$1,75/kg.

Para o curto prazo a expectativa é de que a demanda em baixa mantenha o mercado frouxo.

SEBO

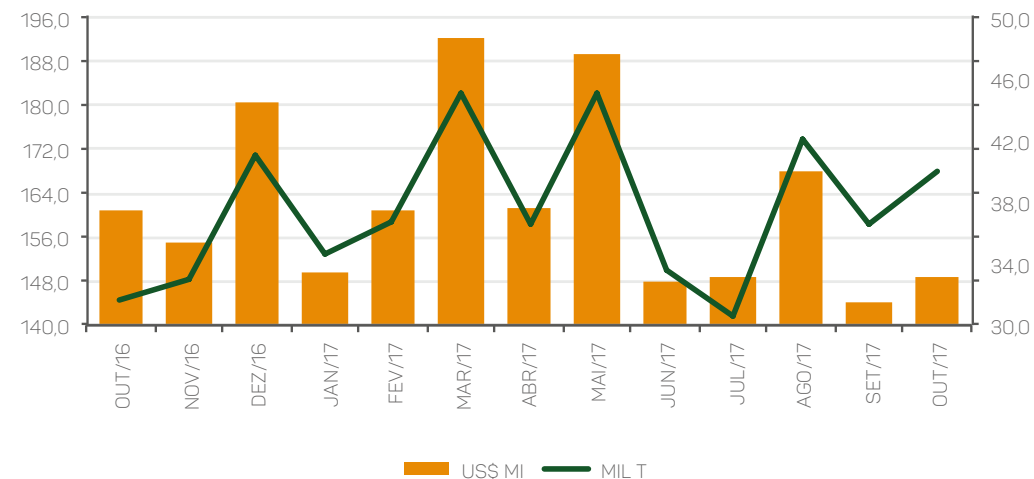
Mercado de sebo segue com preços andando de lado.

Apesar da demanda em alta a disponibilidade do produto tem sido suficiente para atender o mercado.

Tanto no Brasil Central quanto no Rio Grande do Sul, a gordura animal está cotada em R\$2,20/kg, livre de imposto.

Para o curto prazo a perspectiva é de que a demanda siga em alta e mantenha o mercado firme.

FIGURA 1. Receita (eixo da esquerda) e volume (eixo da direita) das exportações de couros.



Fonte: MDIC / Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preço do couro verde de primeira linha e do sebo, em R\$/kg, sem imposto, no Brasil Central.

EM R\$/KG	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS
			Primeira linha	Comum ou catado	
8-nov	2,20	2,20	1,60	1,10	1,75
7-nov	2,20	2,20	1,60	1,10	1,75
6-nov	2,20	2,20	1,60	1,10	1,75
3-nov	2,20	2,20	1,60	1,10	1,75
1-nov	2,20	2,20	1,60	1,10	1,75

* a prazo - FOB (sem ICMS) **à vista, sem bonificação - FOB

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

MERCADO FUTURO

LEANDRO BOVO

Médico veterinário, pós-graduado pela espm, mba em finanças pelo Insper-SP e sócio diretor da Radar Investimentos
lbovo@radarinvestimentos.com.br



Foto: Bela Magrela

FUTURO DEVOLVENDO O ÁGIO

É normal e esperado que o mercado futuro antecipe as movimentações do mercado físico.

O mercado físico de boi gordo entrou em novembro na mesma toada em que terminou outubro, ou seja, oferta bastante ajustada à fraca demanda e preços caminhando de lado. O volume de animais ofertados, em sua imensa maioria confinados, tem sido suficiente para que as indústrias sigam se abastecendo sem gerar pressão altista no mercado. Nas ocasiões em que as escalas de abate encurtam muito, pagamentos acima da referência encontram ofertas e é nesse ritmo que o mês se inicia.

O mercado futuro que estava bem mais “animado” e havia subido forte na última semana de outubro, não conseguiu sustentar os ganhos e acabou recuando, devolvendo parte do ágio, sobretudo no mês de novembro, que chegou a ser cotado próximo a R\$143,00/@, mas recuou para R\$140,80/@ ao meio dia do pregão de 8/11. Nos vencimentos de dez/17 e jan/18 o recuo foi um pouco menor, de aproximadamente R\$1,00/@, voltando de R\$145,50/@ e R\$146,00/@ para R\$144,50/@ e R\$145,00/@, respectivamente.

É normal e esperado que o mercado futuro antecipe as movimentações do mercado físico, porém, na grande maioria das vezes o que ocorre é um exagero no movimento, ou seja, subindo demais quando a tendência é de alta, ou caindo demais quando a tendência é de baixa. Nessa situação, ou o físico acelera o movimento na direção antecipada pelo futuro, ou o futuro corrige o movimento, voltando a se aproximar do físico, que é exatamente o que está acontecendo agora.

É muito positivo quando ocorrem esses “exageros” do mercado futuro porque é justamente

aí que surgem as oportunidades de se travar preços melhores, ou então, conseguir preços mínimos interessantes. Para o final de 2017 e o início de 2018, a precificação do mercado futuro ainda continua no campo do otimismo, inclusive o diferencial de preços entre novembro e dezembro e novembro e janeiro tem aumentado nos últimos dias. Nesse ambiente é comum ocorrer exageros que podem ser aproveitados por quem terá bois para a safra de 2018. Vale a pena acompanhar de perto a movimentação do mercado futuro nesse fim de ano.

TABELA 1. Mercado futuro do boi gordo na B3 - R\$/@, à vista.

	MERCADO FUTURO							INDICADORES	
	NOV-17	DEZ-17	JAN-18	FEV-18	MAR-18	ABR-18	MAI-18	ESALQ	US\$
07/11/17	141,70	145,00	146,30	142,60	143,00	143,55	144,15	139,25	42,440
06/11/17	142,20	145,75	146,00	143,20	143,60	144,15	144,75	139,50	42,790
03/11/17	142,40	145,75	145,90	143,20	143,60	144,15	144,75	139,60	42,300
01/11/17	142,35	145,50	145,10	142,90	143,30	143,85	144,45	139,60	42,740
31/10/17	139,43	142,45	145,60	145,45	143,20	143,60	144,15	140,35	42,850

Fonte: Cepea/Esalq/B3

RADAR
INVESTIMENTOS

Spinelli
Investimentos desde 1953

Agente Autônomo
de Investimento
contratado Spinelli

CONFIANÇA É NOSSO MAIOR ATIVO
www.radarinvestimentos.com.br - (11) 3181-8700



INSUMOS

TABELA 1. Preços dos alimentos energéticos.

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
FARELO DE ARROZ SP	450,00	0,45	91,0	494,51	13,0	3.803,89	60,0	824,18
FARELO DE ARROZ MG	533,33	0,53	91,0	586,08	13,0	4.508,31	60,0	976,80
MILHO GRÃO SP	516,67	0,52	88,0	587,13	9,3	6.313,17	85,0	690,74
MILHO GRÃO MG	433,33	0,43	88,0	492,42	9,3	5.294,84	85,0	579,32
MILHO GRÃO MT	266,67	0,27	88,0	303,03	9,3	3.258,43	85,0	356,51
MILHO GRÃO GO	400,00	0,40	88,0	454,55	9,3	4.887,59	85,0	534,76
FARELO DE TRIGO SP	960,00	0,96	89,0	1.078,65	14,0	7.704,65	74,0	1.457,64
FARELO DE TRIGO GO	690,00	0,69	89,0	775,28	15,6	4.969,75	74,0	1.047,68
SORGO GRÃO SP	370,00	0,37	89,0	415,73	11,0	3.779,37	72,0	577,40
SORGO GRÃO GO	330,00	0,33	89,0	370,79	11,0	3.370,79	72,0	514,98

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

BRINCOS
de qualidade

BRINCO ELETRÔNICO
Automatize seu controle com 100%
de confiabilidade.

FOCKINK[®]
soluções inovadoras Desde 1917

www.fockink.ind.br e-commerce.fockink.ind.br

MAIS DE

30 Receitas

PARA **APIMENTAR**
O **DESEMPENHO**
DA SUA **FAZENDA**

À LA SCOT CONSULTORIA

APRESENTAMOS DELICIOSAS RECEITAS
PREPARADAS COM OS MELHORES INGREDIENTES
PARA A SUA PROPRIEDADE.

SIGA À RISCA AS NOSSAS DICAS
E DEGUSTE OS PRATOS DELICIOSOS.
ADQUIRA O SEU EM:

LIVROS.SCOTCONSULTORIA.COM.BR
OU LIGUE 17 3343 5111



bela magrela





“SOU TÃO APAIXONADO PELA PECUÁRIA QUE COMETO A LOUCURA DE MEXER COM A AGRICULTURA”

As maiores dificuldades vivenciadas pelo pecuarista para tornar-se também um agricultor.



Foto: Bela Magrela - Embrapa/São Carlos-SP

Quando ouvimos isso de um pecuarista, a que nos remete estes dizeres?

Primeiramente que querer expandir o uso da tecnologia de ILPF tentando transformar pecuaristas em agricultores, e agricultores em

pecuaristas, não é o que fará crescer o uso da técnica.

Os pecuaristas, em sua grande maioria o são pelas características intrínsecas da atividade de pecuária de corte, com baixo risco, pouco

endividamento, administração de patrimônio e não de produção. Já os agricultores se caracterizam por uma intensa alavancagem, pegam crédito constantemente para custeio, para as máquinas, para defensivos e insumos, enfim,

são administradores de produção, estão sempre rezando para chover e para parar de chover. Por este motivo, alguns pecuaristas consideram a agricultura uma “loucura”, adrenalina na veia, risco puro.



Porém, com o advento da tecnologia de integração, muitos destes agropecuaristas, observando alguns de seus pares, modificando drasticamente suas propriedades com o uso da agricultura integrada à pecuária, tem levado à adoção da tecnologia. Como mostra a figura ao lado:

Quando avaliamos a distribuição das pastagens em nosso país como apresentado na figura 2, que demonstra termos aproximadamente 164 milhões de hectares de pastagens, e imaginando que segundo Dias Filho (2011b) teríamos cerca de 50% a 70% delas em algum estágio de degradação; chegamos a uma cifra de 80 milhões de hectares, se imaginarmos que destes 80 milhões, 65% seriam passível de conversão à agricultura integrada, isso representa um outro Brasil Agrícola adormecido nestas pastagens, visto que temos 58 milhões de hectares cultivados com grãos.

Com isso, está claro que para expandirmos nossa produção agropecuária, não temos necessidade de avançar em áreas preservadas, apenas temos que ter programas para a intensificação sustentável de nossa agropecuária, ação realizada pelo uso da ILPF.

Outro fator de pressão ambiental que temos sofrido são as alegações de que nossa pecuária é grande emissora de gases de efeito estufa, os dados da Embrapa nos mostram que a utilização de sistemas integrados de produção é capaz de mitigar e até anular estas emissões de forma significativa, a dita “Carne Carbono Neutro”, se extrapolarmos temos também os “Grãos Carbono Neutro”. Tudo isso proporcionado pelo uso de sistema sustentáveis de produção agropecuária.

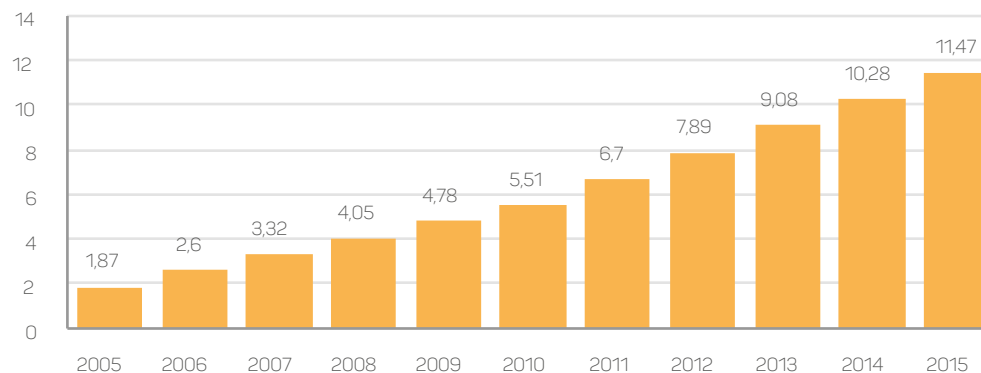
Voltando à frase inicial, a maior dificuldade que o pecuarista tem em enveredar pela agricultura tem sido os investimentos iniciais e os riscos climáticos. Também em nossa pesquisa, determinamos que um gargalo importante é a ausência de profissionais das ciências agrárias com competência para atuar em projetos integrados, onde se necessita um conhecimento eclético das atividades de agricultura, pecuária e florestas.

Mesmo com estas dificuldades, a expansão do uso da ILPF tem nos surpreendido. Existem vários arranjos que os pecuaristas e os agricultores têm buscado para atingir seus objetivos. É comum, em algumas regiões, os pecuaristas realizarem parcerias com agricultores onde não há transação financeira, apenas um acordo de cooperação, no qual o pecuarista cede a área para o agricultor, este a cultiva com soja e no final do ciclo da soja realiza sobre semeadura com braquiária para que o pecuarista utilize a área na época da seca. Depois de três a quatro anos a área retorna à pecuária, bem formada pelo agricultor, daí o sistema vai rodando pelas áreas degradadas da fazenda de maneira que as pastagens fiquem no máximo três a quatro anos para retornar à agricultura, tornando o sistema sustentável e estabelecendo uma relação interessante de parceria.

Da mesma forma, agricultores que não querem ter gado têm arrendado suas áreas de palhada cultivadas com braquiária para pecuaristas explorarem, sendo que esta exploração garante cerca de 10% a mais de produtividade na soja subsequente.

Para alguns agricultores de Mato Grosso, o boi passou a ser um excelente “vasilhame” para o milho, que lá possui um limitado preço de mercado; na maioria das vezes não chega a pagar os custos de produção.

FIGURA 1. Evolução do uso da tecnologia ILPF no Brasil em milhões de hectares.



Fonte: REDE ILPF 2016.

FIGURA 2. Áreas de pastagens no Brasil.



Fonte: LAPIG.



Em regiões de solo e clima desafiadores estes sistemas de integração têm demonstrado serem mais resilientes e capazes de entregar resultados mesmo em condições adversas.

Enfim, os recíprocos resultados estão levando produtores a superar restrições e adentrar em uma atividade nova buscando os benefícios que esta tem trazido à sua atividade principal.

Para o pecuarista está claro que a agricultura lhe presta um serviço de reforma e recuperação de pastagens e para o agricultor está clara a necessidade de ter palhadas cultivadas e subsequente pastejo destas áreas.

Em nossa pesquisa sobre a adoção do ILPF é nítida a influência das cooperativas na expansão da integração. Principalmente nos estados do Sul, onde a cultura de cooperação está mais consolidada, são evidentes os avanços significativos pela pressão de técnicos que atuam diariamente junto a produtores, transferindo conhecimento e dando segurança no avanço a uma tecnologia nova.

Infelizmente no restante do país as Aters (Assistência Técnica e Extensão Rural) sempre tiveram papel significativo neste avanço da utilização de tecnologia no campo, porém, com a degradação destas instituições públicas e a falta de renovação do quadro de funcionários e de investimentos em infraestrutura, temos assistido o quão órfãos estão nossos produtores, sujeitos à intensa interferência da assistência técnica de revendas e balconistas, que nem sempre levam informações de qualidade a este produtor.

Outro ponto de alavancagem do uso da tecnologia tem sido as ações de crédito direcionadas à Agricultura de Baixo Carbono, projeto ABC. Apesar de ainda existir um enorme



Foto: Bela Magrela - Embrapa/São Carlos - SP

espaço para a expansão deste crédito direcionado, as ações já implantadas e espalhadas pelo país em propriedades adotantes passam a ser unidades de demonstração do uso de tecnologias.

Desta forma, vizinhos destes projetos podem ver o sucesso alheio e começam a praticar a implantação da ILPF. Falamos sobre a “Adoção por inveja”.

Uma ação que assume grande importância na difusão da tecnologia são as realizações de dias de campo. Instituições como a Embrapa/REDE ILPF, Senar e Cooperativas, entre outras, realizam milhares de dias de campo em todos os biomas brasileiros. Estes dias de campo objetivam principalmente apresentar tecnologias de ILPF e o “como se faz”. Nessas oportunidades o produtor consegue tirar suas principais dúvidas e principalmente interagir com outros produtores que estão fazendo uso da tecnologia de integração e, com isso, passam a se sentir mais confiantes no processo de adoção.

Cito o caso de nosso amigo, o senhor Carlos Viacava, pecuarista tradicional, produtor de genética de nelore mocho, que se interessou pela tecnologia e, motivado pelo pesquisador João K. e apoiado pela Cocamar, participou de dias de campo e hoje sua propriedade é uma Unidade de Referência Tecnológica da Embrapa, em Presidente Venceslau-SP, região de solos arenosos e degradados.

“PENSAR GRANDE, COMEÇAR PEQUENO E CRESCER RÁPIDO NA ILPF”

Este tem sido o conselho de técnicos e pesquisadores aos agricultores que se interessam por implantar a tecnologia.

A boa fase das *commodities* tem levado a um modelo de integração que foge um pouco do convencional. Normalmente, ao indicarmos a integração para a reforma das pastagens, preconizamos a utilização de 1/3 da área com agricultura e que esta área passe a percorrer a propriedade de dois em dois anos, a fim de que no final tenhamos todas as áreas em um ciclo de dois anos de agricultura e dois anos de pastagens.

Porém, com o excelente resultado da cultura da soja, muitos produtores passam a fazer a utilização de uma maior área com a cultura, em muitas das vezes, em toda a área agricultável da propriedade, e todo ano desseca a

CONJUNTURA

WILLIAM MARCHIÓ

Médico veterinário pela UNESP – campus de Jaboticabal, especialização em produção animal pela UFPA e atual diretor executivo na rede de fomento à integração lavoura pecuária floresta (ILPF - Embrapa).



pastagem e retorna com a soja, logo em seguida se faz a safrinha de milho ou sorgo consorciado e, por fim, o boi, em alguns casos se faz a cultura da soja e logo em seguida se planta o capim ou se faz sobre semeadura na soja para logo após a colheita já poder entrar na safrinha de boi.

Nestes modelos, normalmente só sobram áreas de pastagens sem aptidão agrícola, muitas das vezes se transformando em áreas pulmão para o

depósito da compra de bovinos. Nestes sistemas é comum se adotar a estratégia de confinamento de bovinos, onde os animais que saem da palhada, sem estarem em condições de abate, são destinados a um confinamento de curto prazo para se tornarem vendáveis aos frigoríficos.

Com isso, fazendas se especializam no “boi safrinha”, buscando maximizar a utilização destas pastagens consorciadas para novamente

a dessecarem e dar início a um novo ciclo de soja e pasto. Tal tecnologia tem transformado o mercado de sementes de gramíneas, que tem respondido com o desenvolvimento de diferentes cultivares de braquiária e panicum para atender a esta crescente demanda por variedades que se enquadram nestes processos produtivos diferenciados.

O interessante destes sistemas é que a

interdependência da lavoura, da pastagem e do confinamento, tem levado à criação de um bloco de produção indissolúvel e de rentabilidade superior aos sistemas convencionais destas atividades em cultivo solteiro. O que temos chamado de sinergia entre sistemas produtivos, onde os custos de produção e resultados são significativamente melhores quando comparados com as atividades solteiras.

A transformação de pecuaristas administradores de patrimônio, exercendo atividades extrativistas, em gestores de produção com alto grau de tecnificação, tem transformado fazendas e regiões.



Foto: Bela Magrela - Embrapa/São Carlos-SP



A transformação de pecuaristas administradores de patrimônio, exercendo atividades extrativistas, em gestores de produção com alto grau de tecnificação, tem transformado fazendas e regiões. Fazendas degradadas se transformam em fazendas produtivas e rentáveis com a introdução da integração.

Sabemos que grande parte da responsabilidade da adoção desse sistema se deve ao resultado da cultura da soja, que nos últimos anos tem tido bom desempenho, sendo capaz de bancar o investimento em maquinários, logística, armazenamento e mão de obra; aí quando a pecuária é introduzida nestas pastagens de baixo custo, temos uma arroba competitiva, que, depois de o sistema se estabelecer, passa a ser resiliente e, mesmo com as possíveis quedas de preços destas *commodities*, estes sistemas se mantêm em atividade pois amortecem esses altos e baixos das diferentes atividades produtivas integradas.

Futuramente acreditamos que processos de certificação poderão até criar valor a produtos originados nesses sistemas de produção. E que nichos específicos de mercado poderão remunerar diferentemente estes esforços por uma produção sustentável.

Existem movimentos para que sejam remunerados os serviços ecossistêmicos, ou seja, pagamentos por serviços ambientais como a preservação de mananciais de água e mitigação de gases de efeito estufa, por exemplo, ações que possam beneficiar comunidades próximas a estas unidades de produção ou até comunidades que necessitam pagar pela compensação de suas ações deletérias em seu ambiente.

Como demonstra a figura 3, os produtores brasileiros são os que mais contribuem para a preservação de áreas de vegetação, com cerca de 20,5% dos 66,3% de área de vegetação protegida e preservada de nosso país sem, contudo, receber nada por isso, pelo contrário, são tratados como fiéis depositários destas áreas e são responsabilizados e penalizados pela sua manutenção.

FIGURA 3. Ocupação e uso das terras no Brasil.



Fonte: Embrapa Monitoramento.

Acreditamos que com ações coordenadas de esclarecimento da população em nível nacional e internacional, a visão dos produtores brasileiros mudará e com o reconhecimento de seus serviços de geração de emprego, renda e da contribuição significativa para o crescimento do PIB, mais e mais pessoas passarão a encarar a agropecuária como positiva e fundamental para nossa população. Daí os pagamentos por serviços ecossistêmicos e ambientais serão prováveis e possíveis.

RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS

FELIPPE REIS
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
fr@scotconsultoria.com.br



Foto: iStock/Hunt

NO EMBALO DA EXPORTAÇÃO PREÇO DO MILHO SEGUE FIRME NO MERCADO INTERNO

Exportação em alta e expectativa de redução de área da primeira safra (2017/2018) mantêm mercado do milho com preços firmes.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na região de Campinas-SP, a referência está em R\$31,00 por saca de 60kg, sem o frete, para a entrega imediata.

Nos últimos trinta dias os preços subiram 6,9%. Os embarques em ritmo aquecido e a expectativa de redução da área de plantio para a primeira safra (2017/2018) dão sustentação às cotações.

De janeiro a outubro o Brasil embarcou 21,7 milhões de toneladas, alta de 9,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Aliás, considerando os primeiros dez meses do ano, o volume embarcado em 2017 é o maior de

toda a série histórica.

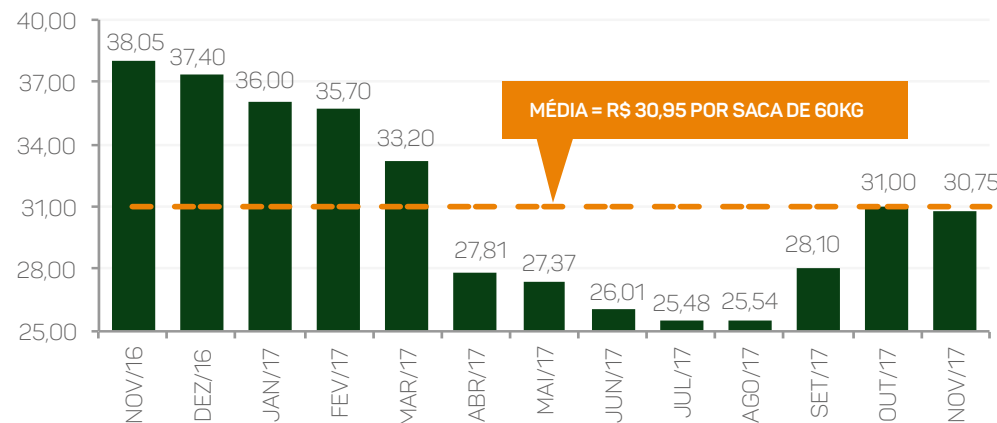
Considerando a praça de São Paulo, atualmente é possível comprar 4,50 sacas (60kg) de milho com o valor de uma arroba de boi gordo.

A maior desvalorização da arroba do animal terminado do que do grão resultou em queda do poder de compra do pecuarista, que caiu 1,3% em novembro, em relação a outubro último.

Entretanto, na comparação anual, o poder de compra do pecuarista teve alta de 12,7%.

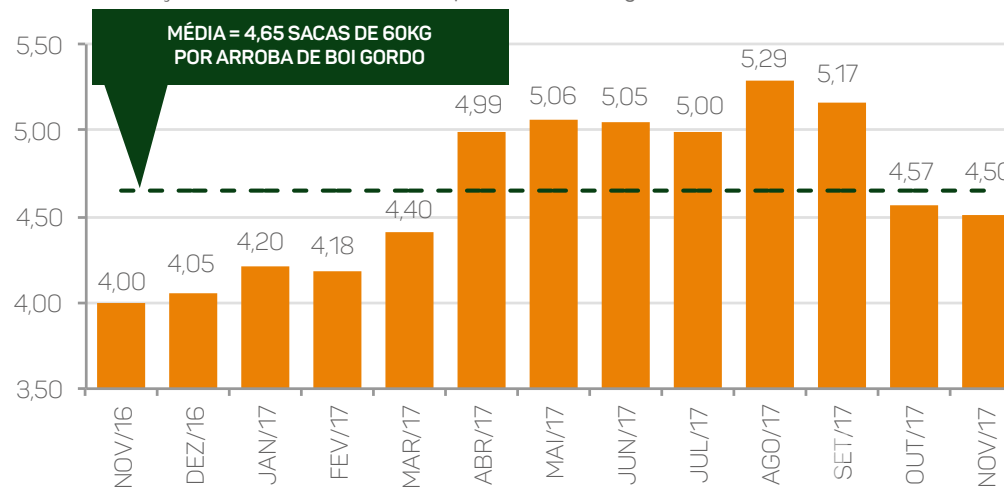
Para o curto e médio prazos a expectativa é de que a exportação em alta mantenha o mercado firme, porém, os estoques maiores deverão limitar as valorizações no mercado interno.

FIGURA 1. Preços do milho grão na região de Campinas-SP, em R\$ por saca de 60kg, sem o frete, para entrega imediata.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Relação de troca: Sacas de milho por arroba de boi gordo em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Sua lucratividade empedra toda vez que chove?
Tire seu rebanho da idade da pedra.

Conheça Probeef® *RESIST*™



Agora você não precisa mais se preocupar com cocho coberto para suplementar seu rebanho nas águas.

Probeef® *RESIST*™, o primeiro suplemento mineral brasileiro produzido com a tecnologia exclusiva **SAWT™ (Superior All-Weather Technology)** da Cargill®, tem fórmula exclusiva que permite a passagem da água e conserva a consistência original do produto.



Saiba mais:

[f probeefnutron](#) | www.probeef.com.br





USDA DIVULGA O RELATÓRIO DO PROGRESSO DA SAFRA NORTE-AMERICANA

A colheita da soja e do milho avança nos Estados Unidos.



Foto: Visual Hunt

Na última segunda-feira (6/11), o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) divulgou o relatório do progresso da safra norte-americana 2017/18.

A colheita do **milho** alcançou **70% da área**, avanço de 16 pontos percentuais frente à semana anterior. Contudo, os trabalhos ainda estão atrasados (14 p.p.) em relação à safra passada.

No caso da **soja**, a colheita atingiu **90% da área**, o que representa um avanço de 7 p.p. em relação à última semana. Assim como nas lavouras de milho, os trabalhos estão atrasados (2 p.p.) frente à temporada passada.

Com o avanço da colheita nos Estados Unidos e a normalização das chuvas nas regiões brasileiras produtoras de grãos, as cotações de soja e milho foram pressionadas para baixo no mercado internacional. No entanto, no Brasil, em razão da valorização do dólar frente ao real, as cotações subiram na última semana.

TABELA 1. Cotações da soja, sem o frete.

Soja (60kg)	R\$ / saca disponível						
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA
	Passo Fundo	Oeste	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	Luis E. Magalhães
07/11/17	69,00	68,00	64,50	63,20	63,50	65,00	64,00
06/11/17	69,00	67,50	64,50	63,00	63,50	65,00	64,00
03/11/17	70,00	68,00	65,00	64,00	63,50	64,50	65,00
01/11/17	69,00	67,50	65,00	63,70	63,50	64,00	64,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Cotações do milho, sem o frete.

Milho (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR	MT	MS	SP	GO	MG	
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Mogiânia	Rio Verde	Uberlândia
07/11/17	31,00	30,00	26,00	27,00	21,00	23,50	30,00	24,00	26,00
06/11/17	31,00	30,00	26,00	27,00	21,00	23,50	30,00	24,00	26,50
03/11/17	31,00	30,00	26,00	27,50	20,50	23,50	29,70	24,00	26,50
01/11/17	31,00	30,00	26,00	27,50	20,50	23,00	29,70	24,00	26,50

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

ISABELLA CAMARGO
é zootecnista e analista da Scot Consultoria
ic@scotconsultoria.com.br



NORTE-TO

O cenário tem sido de preços firmes no Norte do Tocantins nos últimos sete dias. A oferta ruim de animais terminados e o consequente encurtamento das escalas colaboraram para este cenário.

Atualmente, as escalas de abate variam de três a quatro dias.

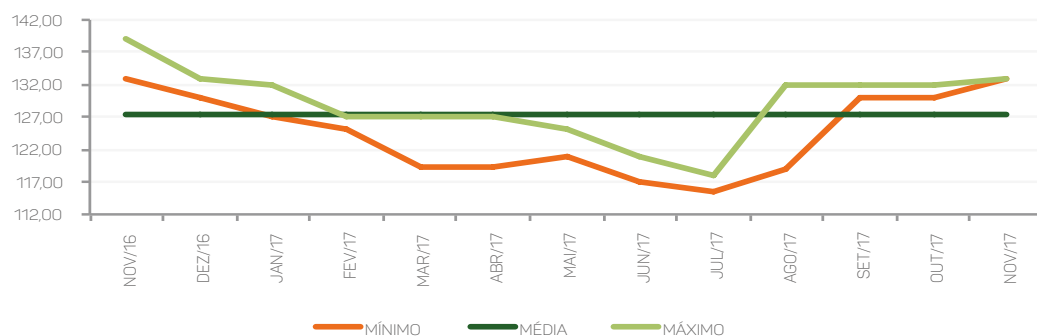
Na região, a arroba do macho terminado está cotada em R\$130,00, à vista, livre de Funrural. Alta de 0,8% nos últimos sete dias.

Nos últimos trinta dias a alta acumulada foi de 2,4%.

Para a vaca gorda, o cenário também é de preços firmes. A referência está em R\$120,00/@, nas mesmas condições. Alta de 0,8% no período.

Para o curto prazo, a expectativa é de que os preços continuem firmes, já que o início do mês e o período do ano colaboraram para a melhora no escoamento da carne bovina (veja mais na página 11).

FIGURA 1. Preços mensais do boi gordo, em R\$/@, a prazo, valores nominais, no Norte-TO.



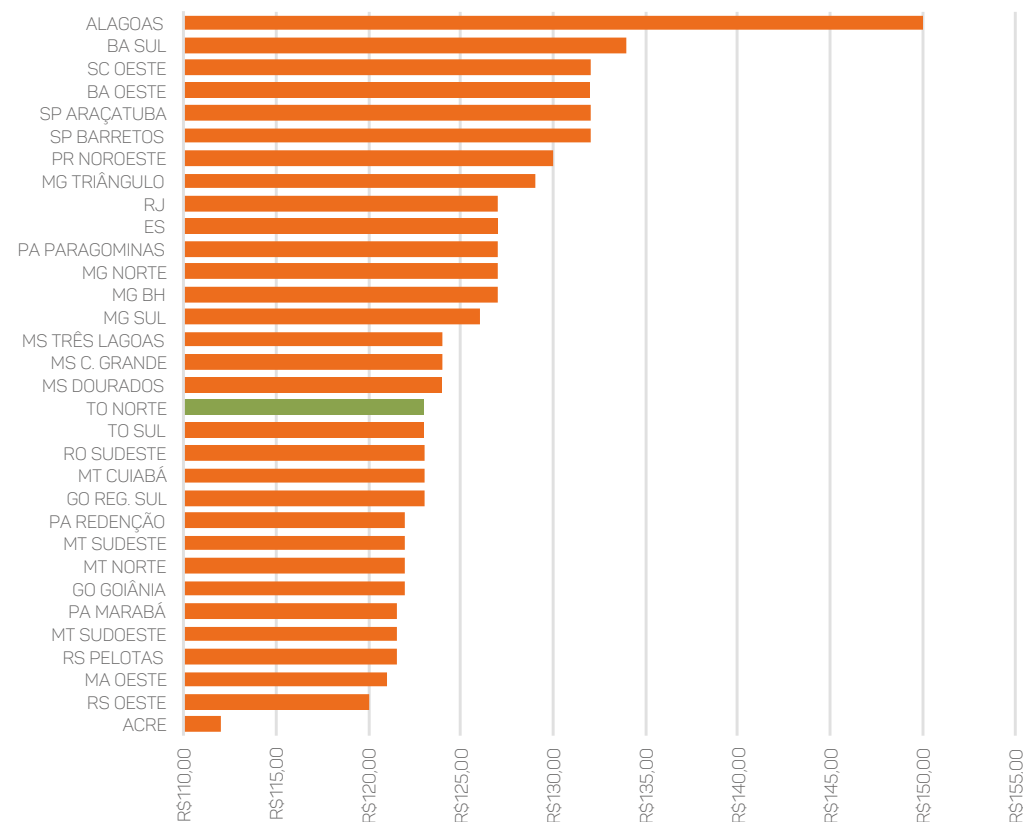
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Cotação do boi gordo no Norte-TO, em R\$/@, a prazo.

Cotação	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Mínimo	133,00	130,00	127,00	125,00	119,19	119,19	121,00	117,00	115,50	119,00	130,00	130,00	133,00
Média	136,60	131,81	129,79	125,82	125,71	123,85	123,66	119,63	117,17	126,00	131,15	130,52	133,00
Máximo	139,00	133,00	132,00	127,00	127,00	127,00	125,00	121,00	118,00	132,00	132,00	132,00	133,00
Média do período = R\$	127,29												

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Preço da vaca gorda, em R\$/@, a prazo, livre de Funrural.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIQUE SABENDO

EXPORTAÇÃO DE FARELO DE SOJA TEM ALTA DE 76,1% NA COMPARAÇÃO ANUAL

Por Felipe Reis



Foto: www.rtvcanal38.com.br

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em outubro o Brasil embarcou 1,3 milhão de toneladas de farelo de soja.

Na comparação com outubro de 2016 houve alta de 76,1%. Frente ao mês anterior o volume embarcado teve aumento de 9,7%.

A demanda mundial aquecida e a recente valorização do dólar frente ao real mantêm a exportação em alta.

Para o curto prazo a tendência é de que a demanda firme no mercado mundial mantenha a exportação em bom ritmo.

AUMENTAM EXPORTAÇÕES DE BOVINOS VIVOS DO BRASIL

Por Isabella Camargo



Foto: Scot Consultoria

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em outubro o Brasil exportou 57,9 mil cabeças de bovinos vivos, com faturamento total de US\$42,19 milhões.

Em relação a setembro a alta foi de 195,4%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a alta foi de 63,2%.

No acumulado de 2017, foram exportadas 306,5 mil cabeças, aumento de 35,3% frente a 2016.

Entre os países importadores estão: Líbano, Egito, Turquia e Iraque, sendo que a Turquia é hoje o principal comprador do Brasil. Em outubro, 42,8% do total embarcado foi exportado para o país.